

Do sonho à realidade e ao orgulho

O sonho do homem em voar controladamente teve expressão vitoriosa em língua portuguesa. Em 2006 o Brasil comemorou os cem anos desse feito de Santos Dumond. O primeiro voo motorizado, em 1906.

No corrente ano, é a vez de Portugal comemorar os cem anos da Aviação em Portugal. Tem-no feito a Força Aérea Portuguesa com toda a dignidade: 1909-2009.

Tal como no domínio do conhecimento científico e exploração do Mar, Portugal esteve no domínio científico e exploração do Ar.

Nos cem anos que decorreram entre o primeiro voo motorizado e os dias de hoje o homem foi do zero ao infinito. Foi do sonho à superioridade e à supremacia humana neste meio ambiente. Com base numa tecnologia cada vez mais avançada o homem domina o ar e domina o espaço.

Os portugueses com os recursos disponíveis acompanharam sempre a evolução meteórica da aviação. A Força Aérea Portuguesa torna-se Ramo independente das Forças Armadas há precisamente 57 anos. Ia longe o tempo em que, na I Grande Guerra, Óscar Monteiro Torres se tornava no primeiro aviador português a ser abatido em combate. Com muita honra, a Liga dos Combatentes possui, no seu Museu, a pistola por ele usada.

Neste centenário de mais um sonho do homem tornado realidade, é uma homenagem que queremos prestar a todos os combatentes que, ao longo deste tempo, serviram as Forças Armadas na Força Aérea Portuguesa.

Quer em tempo de paz ou de guerra.

Por isso mesmo, os combatentes que serviram e servem as FA em Terra ou no Mar, sabem que dos serviços prestados pela Força Aérea ao País, jamais podem ser omitidos ou esquecidos os altos serviços prestados a Portugal pelos militares e civis da Força Aérea, durante a Guerra do Ultramar. Quer em serviços de apoio às populações, quer em acções de fogo próximo salvando vidas aos que em terra se batiam, quer evacuando aqueles que em terra caíam, quer transportando os meios necessários ao reforço ou subsistência dos que combatiam, quer reconhecendo a área de operações ou mesmo do ar comandando e dirigindo as forças terrestres, a Força Aérea escreveu as páginas mais distintas da sua História.

Quantos combatentes, de Terra, Mar e Ar, estão vivos e devem a vida à acção da Força Aérea?

Jamais se pode falar da História da Força Aérea, sem que se enalteça o período mais brilhante da sua história, como Ramo Independente das Forças Armadas Portuguesas.

Por isso aqui estamos como Presidente da Liga dos Combatentes a enaltecer, sublinhar e agradecer em nome de todos os que directa ou indirectamente sentiram o que foi a acção da Força Aérea, nessa guerra, quer em acções independentes quer na extraordinária forma como conduziu, no seu âmbito, a Cooperação Aero - Terrestre.

A Força Aérea, sempre ao longo de toda a sua história, tem sabido evoluir de acordo com as circunstâncias e com os recursos disponíveis. Novos combatentes cumprem novas missões nas Operações de Paz e Humanitárias.

Aqui ficam os parabéns e o reconhecimento desta histórica, patriótica e solidária Instituição que tem a Honra de acolher como Membros, muitos dos que serviram ou servem a centenária Aviação Portuguesa.



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-General
Presidente da Direcção Central

Quantos combatentes, de Terra, Mar e Ar, estão vivos e devem a vida à acção da Força Aérea?